

TOXOPLASMOSE CONGÊNITA EM MENINOS MENORES DE UM ANO NO ESTADO DO TOCANTINS, BRASIL, 2019-2024

CONGENITAL TOXOPLASMOSIS IN BOYS INFANTS UNDER ONE YEAR OF AGE IN
THE STATE OF TOCANTINS, BRAZIL, 2019-2024

TOXOPLASMOSIS CONGÉNITA EN CHICOS LACTANTES MENORES DE UN AÑO EN
EL ESTADO DE TOCANTINS, BRASIL, 2019-2024

Giovanna de Castro Teixeira¹
Keren Sayuri Okochi²
Karen Renatta Barros Rodrigues³
Jean Rafael Ribeiro⁴
Dulcinária Freire Pereira Borges⁵
Regiane Cristina Neto Okochi⁶

RESUMO: A toxoplasmose congênita é uma infecção causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, transmitida ao feto por via transplacentária durante a gestação, podendo ocasionar graves repercussões neurológicas, oculares e sistêmicas. No Brasil, configura-se como importante problema de saúde pública, especialmente em regiões com vulnerabilidades socioeconômicas e falhas no rastreamento pré-natal. O objetivo geral deste estudo foi analisar o perfil epidemiológico dos casos notificados de toxoplasmose congênita em menores de um ano do sexo masculino no estado do Tocantins, no período de 2019 a 2024. Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). Foram incluídos todos os casos notificados no período analisado, considerando variáveis como ano de notificação e classificação final dos casos. Foram registradas 497 notificações, das quais 55,7% foram confirmadas. Observou-se redução entre 2019 e 2021, seguida de aumento expressivo a partir de 2022, com pico em 2023. Destaca-se a elevada proporção de registros ignorados/brancos, indicando fragilidades no preenchimento das notificações. Infere-se, portanto, que a toxoplasmose congênita mantém relevância epidemiológica no Tocantins, evidenciando a necessidade de fortalecimento das ações de vigilância, qualificação do pré-natal e aprimoramento da qualidade dos dados coletados.

Palavras-chave: Notificação. Meninos. Toxoplasmose.

¹Acadêmica do curso de Enfermagem na Universidade de Gurupi-TO.

²Médica psiquiatra, Universidade Federal de Curitiba-PR.

³Médica preceptora do curso de enfermagem da Universidade de Gurupi-TO.

⁴Mestre em Ciências Florestais e Ambientais, da Universidade Federal do Tocantins.

⁵Enfermeira docente do curso de enfermagem da Universidade de Gurupi-TO.

⁶Orientadora: Doutora em Ciências Ambientais, Universidade Federal do Tocantins - Docente do curso de enfermagem da Universidade de Gurupi-TO.

ABSTRACT: Congenital toxoplasmosis is an infection caused by the protozoan *Toxoplasma gondii*, transmitted to the fetus transplacentally during gestation, and can cause serious neurological, ocular, and systemic repercussions. In Brazil, it constitutes a significant public health problem, especially in regions with socioeconomic vulnerabilities and failures in prenatal screening. The general objective of this study was to analyze the epidemiological profile of reported cases of congenital toxoplasmosis in male infants under one year of age in the state of Tocantins, from 2019 to 2024. This is an epidemiological, observational, descriptive, and retrospective study with a quantitative approach, conducted using secondary data obtained from the Notifiable Diseases Information System (SINAN/DATASUS). All cases reported during the analyzed period were included, considering variables such as year of notification and final case classification. A total of 497 notifications were registered, of which 55.7% were confirmed. A reduction was observed between 2019 and 2021, followed by a significant increase from 2022 onwards, peaking in 2023. The high proportion of ignored/blank records stands out, indicating weaknesses in the completion of notifications. It can be inferred, therefore, that congenital toxoplasmosis remains epidemiologically relevant in Tocantins, highlighting the need to strengthen surveillance actions, improve prenatal care, and enhance the quality of collected data.

Keywords: Notification. Boys. Toxoplasmosis.

RESUMEN: La toxoplasmosis congénita es una infección causada por el protozoo *Toxoplasma gondii*, que se transmite al feto por vía transplacentaria durante la gestación y puede causar graves repercusiones neurológicas, oculares y sistémicas. En Brasil, constituye un importante problema de salud pública, especialmente en regiones con vulnerabilidad socioeconómica y deficiencias en el cribado prenatal. El objetivo general de este estudio fue analizar el perfil epidemiológico de los casos notificados de toxoplasmosis congénita en niños varones menores de un año en el estado de Tocantins, entre 2019 y 2024. Se trata de un estudio epidemiológico, observacional, descriptivo y retrospectivo con un enfoque cuantitativo, realizado con datos secundarios obtenidos del Sistema Integrado de Información de Enfermedades de Notificación Obligatoria (SINAN/DATASUS). Se incluyeron todos los casos notificados durante el período analizado, considerando variables como el año de notificación y la clasificación final del caso. Se registraron 497 notificaciones, de las cuales el 55,7% fueron confirmadas. Se observó una reducción entre 2019 y 2021, seguida de un aumento significativo a partir de 2022, alcanzando su punto máximo en 2023. Cabe destacar la alta proporción de registros ignorados o en blanco, lo que indica deficiencias en la cumplimentación de las notificaciones. Se puede inferir, por tanto, que la toxoplasmosis congénita continúa siendo epidemiológicamente relevante en Tocantins, destacando la necesidad de fortalecer las acciones de vigilancia, mejorar la atención prenatal y mejorar la calidad de los datos recolectados.

Palabras clave: Notificación. Chicos. Toxoplasmosis.

INTRODUÇÃO

A Toxoplasmose Congênita é uma infecção causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, transmitida ao feto por via transplacentária durante a gestação, quando a mãe adquire a infecção primária. Trata-se de um importante problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, onde fatores socioeconômicos, condições sanitárias inadequadas e

hábitos alimentares contribuem para maior exposição ao agente etiológico. A infecção pode resultar em graves repercussões fetais, incluindo alterações neurológicas, oculares e até óbito, tornando fundamental o diagnóstico precoce e o acompanhamento adequado durante o pré-natal (MONTROYA; LIESENFELD, 2004; BRASIL, 2018).

A transmissão vertical ocorre principalmente quando a gestante entra em contato com o parasita por meio da ingestão de alimentos contaminados, água não tratada ou carne crua ou mal cozida contendo cistos teciduais. Embora a probabilidade de transmissão aumente com a idade gestacional, as manifestações clínicas tendem a ser mais graves quando a infecção ocorre no primeiro trimestre. Entre as principais complicações destacam-se hidrocefalia, calcificações intracranianas e coriorretinite, compondo a clássica tríade descrita na literatura científica (DUNN et al., 1999; REMINGTON et al., 2011).

No contexto brasileiro, a toxoplasmose congênita apresenta elevada, quando comparada a países desenvolvidos, refletindo diferenças epidemiológicas e estruturais, onde a “prevalência crescente de toxoplasmose congênita, mesmo em anos com menor incidência gestacional, sugere falhas nos protocolos de triagem, diagnóstico precoce e tratamento oportuno das gestantes infectadas” (DA MATTA, 2025, p.19). Estudos apontam que a soroprevalência em mulheres em idade fértil é significativa, o que evidencia a necessidade de políticas públicas voltadas ao rastreamento sorológico sistemático durante o pré-natal. O diagnóstico baseia-se, principalmente, em testes sorológicos para detecção de anticorpos IgM e IgG, além de exames complementares como a reação em cadeia da polimerase (PCR) no líquido amniótico (BRASIL, 2018; PAPPAS; ROUSSOS; FALAGAS, 2009).

Assim, “qualificar continuamente os profissionais de saúde para o manejo clínico da infecção, aprimorar os instrumentos de notificação e garantir o acesso oportuno ao diagnóstico, tratamento e acompanhamento, tanto para gestantes quanto para recém-nascidos expostos” (DA MATTA, 2025, p.21).

Diante desse cenário, torna-se imprescindível fortalecer estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento oportuno, visando reduzir a morbimortalidade associada à toxoplasmose congênita, onde “o enfrentamento da toxoplasmose deve ser compreendido como uma responsabilidade coletiva e intersetorial, exigindo políticas públicas que considerem as desigualdades regionais”(DA MATTA, 2025, p.21).

A implementação de protocolos assistenciais padronizados, aliados à educação em saúde e ao acompanhamento multiprofissional das gestantes, contribui significativamente para a

diminuição das sequelas em recém-nascidos infectados. Assim, a ampliação do acesso ao pré-natal de qualidade configura-se como medida essencial para o enfrentamento dessa importante infecção perinatal (MONTROYA; LIESENFELD, 2004; REMINGTON et al., 2011). Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo discutir e analisar a Toxoplasmose Congênita em menores de um ano do gênero masculino no estado do Tocantins, Brasil, no período de 2019 a 2024, a partir de dados secundários do sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net do Ministério da Saúde do Brasil.

MATERIAS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, com uso de dados secundários, sobre os casos notificados de Toxoplasmose Congênita em menores de um ano do gênero masculino no estado do Tocantins, Brasil, no período de 2019 a 2024.

Os dados utilizados foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), plataforma oficial do Ministério da Saúde do Brasil, que reúne informações sobre doenças e agravos de notificação compulsória em todo o território nacional.

4

Foram incluídos no estudo todos os casos notificados de Toxoplasmose congênita em menores de um ano do gênero masculino no estado do Tocantins, em indivíduos residentes no estado do Tocantins no período de 2019 a 2024.

As variáveis selecionadas para o estudo incluíram: ano de notificação, sexo (masculino), raça: todas as raças e faixa etária: <1 Ano.

Por se tratar de um estudo com dados secundários, de domínio público, sem acesso a informações que permitam a identificação dos indivíduos, a pesquisa dispensa apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

Ressalta-se que foram respeitados os princípios éticos relacionados à utilização de dados públicos, sendo as informações utilizadas exclusivamente para fins científicos e acadêmicos. O estudo seguiu as recomendações metodológicas para pesquisas epidemiológicas observacionais, contribuindo para a produção de evidências que possam subsidiar ações de vigilância em saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2019 a 2024 foram notificados um total de 497 casos de Toxoplasmose Congênita para menores de um ano do sexo masculino no estado do Tocantins. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram a distribuição desses casos por cada período do estudo.

Tabela 1 – Distribuição por período anual dos casos notificados de Toxoplasmose Congênita em meninos menores de um ano no estado do Tocantins, 2019–2024.

Distribuição anual dos casos notificados de Toxoplasmose Congênita. Tocantins, 2019–2024	
Ano	Casos
2019	152
2020	116
2021	97
2022	163
2023	270
2024	187
TOTAL	497

Fonte: Teixeira GdeC, et al., 2026; dados extraídos do Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (2026).

Quanto a classificação dos casos de Toxoplasmose Congênita por ano de notificação, faixa etária menor de um ano, incluindo todas as raças para o sexo masculino no período de 2019 a 2024, do total de 497 notificações, destas, 277(55,7%) foram confirmadas, 68 (13,7%) descartadas, 34(6,8%) classificadas como inconclusivas e 118(23,7%) permaneceram como ignoradas/branco.

Observa-se na Tabela 2, que, entre 2019 e 2021, houve redução progressiva no total de notificações, passando de 67 casos em 2019 para 48 em 2021, ano com menor registro no período analisado. A partir de 2022, verifica-se um aumento expressivo das notificações, totalizando 85 casos, com crescimento ainda mais acentuado em 2023, que apresentou o maior número absoluto com 136 casos. Em 2024, nota-se redução para 104 casos, embora o quantitativo permaneça superior aos anos anteriores a 2022.

Tabela 2- Classificação dos casos de Toxoplasmose Congênita por ano de notificação, faixa etária menor de um ano, todas as raças para o sexo masculino.

Tabela de classificação segundo o ano de notificação, faixa etária menor de um ano, todas as raças e do sexo masculino

Ano notificação	Ign/Branco	Confirmado	Descartado	Inconclusivo	Total
2019	19	28	17	3	67
2020	10	33	6	8	57
2021	3	36	4	5	48
2022	11	63	4	7	85
2023	31	68	28	9	136
2024	44	49	9	2	104
Total	118	277	68	34	497

Fonte: Teixeira GdeC, et al., 2026; dados extraídos do Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (2026).

Em relação aos casos confirmados, observa-se tendência de crescimento até 2023, ano com maior número de confirmações (68 casos), seguido de redução em 2024 (49 casos). Destaca-se ainda a proporção considerável de registros classificados como ignorados/branco ao longo do período, o que pode indicar fragilidades no preenchimento das notificações e possível impacto na qualidade dos dados.

De modo geral, os resultados evidenciam um aumento significativo e acentuado das notificações no período de 2022, com pico em 2023, sugerindo possível intensificação na ocorrência dos casos ou ampliação da vigilância e notificação no período analisado.

Esse quantitativo reforça que a toxoplasmose congênita permanece como importante agravo de saúde pública, sobretudo em contextos onde fatores socioambientais favorecem a manutenção do ciclo do *Toxoplasma gondii*. A elevada ocorrência de casos sinaliza possíveis fragilidades nas estratégias de prevenção primária e no rastreamento adequado durante o pré-natal, evidenciando a necessidade de fortalecimento das ações de vigilância e assistência materno-infantil.

Observa-se que, embora a transmissão vertical esteja relacionada principalmente à infecção materna primária durante a gestação, muitos casos ainda podem estar associados ao diagnóstico tardio ou à ausência de acompanhamento sorológico sistemático.

Para DA MATTA (2025, p.21) “A promoção da saúde e a prevenção da toxoplasmose exigem ações educativas contínuas e abrangentes, voltadas não apenas às gestantes, mas à população em geral”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que as manifestações clínicas podem ser graves, especialmente quando a infecção ocorre no primeiro trimestre gestacional, torna-se imprescindível ampliar a cobertura e a qualidade do pré-natal, com realização periódica de exames sorológicos e encaminhamento oportuno para tratamento específico. A atuação integrada entre atenção básica e serviços especializados é fundamental para reduzir a morbimortalidade e as sequelas neurológicas e oculares nos lactentes acometidos.

Além disso, os achados reforçam a importância de políticas públicas direcionadas à educação em saúde, com ênfase na orientação das gestantes quanto às formas de prevenção, como cuidados alimentares, higienização adequada dos alimentos e consumo de água tratada. A qualificação dos profissionais de saúde para identificação precoce de casos suspeitos e correta notificação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) também se mostra essencial para garantir maior fidedignidade dos dados epidemiológicos e subsidiar estratégias de intervenção mais eficazes no estado do Tocantins.

Por fim, conclui-se que a toxoplasmose congênita em menores de um ano do sexo masculino no Tocantins representa um desafio persistente para a saúde pública, demandando investimentos contínuos em vigilância epidemiológica, diagnóstico precoce e tratamento oportuno. Estudos futuros que explorem fatores associados, distribuição espacial e possíveis determinantes sociais poderão contribuir para o aprimoramento das ações preventivas e assistenciais, visando à redução da incidência e das complicações associadas à doença na população infantil.

7

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de vigilância e manejo clínico da toxoplasmose congênita**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Toxoplasmose: guia de vigilância em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN**. Brasília: Ministério da Saúde; 2026.

DA MATTA, Augusta Porto. Prevalência de toxoplasmose gestacional e congênita no município do Rio de Janeiro entre 2018 e 2023. **Monografia (Especialização)-Curso de Especialização em Saúde Materno Infantil, Maternidade Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.**

DUBEY, J. P. **Toxoplasmosis of animals and humans**. 2. ed. Boca Raton: CRC Press, 2016.

DUNN, D. et al. **Mother-to-child transmission of toxoplasmosis: risk estimates for clinical counselling**. *The Lancet*, London, v. 353, n. 9167, p. 1829-1833, 1999.

MONTOYA, J. G.; LIESENFELD, O. **Toxoplasmosis**. *The Lancet*, London, v. 363, n. 9425, p. 1965-1976, 2004.

PAPPAS, G.; ROUSSOS, N.; FALAGAS, M. E. **Toxoplasmosis snapshots: global status of *Toxoplasma gondii* seroprevalence and implications for pregnancy and congenital toxoplasmosis**. *International Journal for Parasitology*, Oxford, v. 39, n. 12, p. 1385-1394, 2009.

REMINGTON, J. S. et al. **Toxoplasmosis**. In: REMINGTON, J. S. et al. (ed.). **Infectious diseases of the fetus and newborn infant**. 7. ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2011. p. 918-1041.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Toxoplasmosis: fact sheet**. Geneva: WHO, 2023.